

GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE ARTIGOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS – VANCOUVER

Sete Lagoas
2019

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	3
2	DIRETRIZES.....	3
3	FORMAS E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS	4
3.1	Estrutura de texto.....	4
3.2	Formatação da página.....	8
4	REFERÊNCIAS – NORMA VANCOUVER.....	13
4.1	Orientações gerais.....	13
4.1.1	Nomes.....	14
4.2	Exemplos.....	15
4.3	Edição.....	19
4.4	Data.....	19
5	CITAÇÃO.....	20
6	PLÁGIO.....	21
6.1	Tipos de plágio.....	22
6.2	Proteção ao direito autoral.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25

1 APRESENTAÇÃO

As normas de Vancouver são um conjunto de regras adotadas em publicações técnico-científicas especialmente na área de saúde. Foi estabelecido em 1978 na cidade de Vancouver, Colúmbia Britânica, quando foi criado o comitê internacional de editores de revistas médicas, o ICMJE (International Committee of Medical Journal Editors). Grande parte do estilo Vancouver segue o sistema do instituto nacional americano de padrões, o ANSI (American National Standards Institute).

O presente manual visa a padronização na entrega dos trabalhos, a publicação dos trabalhos selecionados na revista da instituição e a inserção dos trabalhos no Repositório Digital de Trabalhos Acadêmicos – RDTA.

Este manual não pretende ser um guia completo de metodologia científica, razão pela qual não serão apresentados aqui todos os elementos da redação técnico científica.

O estilo Vancouver não contempla o formato visual de alguns elementos tais como: capa, lista de ilustrações, dentre outros. Nesse sentido a formatação do trabalho seguirá o padrão ABNT, enquanto as citações e referências, seguirão o estilo Vancouver.

Os dados aqui apresentados foram extraídos e adaptados, em sua maioria, do documento original o qual pode ser acessado através do endereço: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/>.

2 DIRETRIZES

Os trabalhos da pós-graduação nas áreas de ciências da saúde, deverão ser entregues, sendo que:

- a) Os artigos enviados devem ser originais;
- b) Somente trabalhos em língua portuguesa serão aceitos e os autores serão totalmente responsáveis pelos textos, citações e referências;
- c) Todos os trabalhos enviados pelos respectivos parceiros, devem constar: a folha de aprovação assinada e o trabalho formatado;

- d) O simples envio do manuscrito implica autorização para publicação e cessão gratuita de direitos autorais;
- e) Em caso de publicação do artigo enviado, a revista da FACSETE reserva-se o direito de submeter todos os manuscritos ao Conselho Editorial, que está totalmente autorizado a decidir a conveniência de sua aceitação, ou devolvê-lo aos autores com sugestões de modificações no texto e/ou adaptação ao editorial, podendo ser reavaliado pelo Editor Chefe e pelo Conselho Editorial;
- f) O Conselho Editorial reserva-se o direito de executar revisão ortográfica e gramatical nos textos publicados;
- g) Em um mesmo trabalho pode-se constar vários autores;

3 FORMAS E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS

Os trabalhos deverão ser entregues no formato de artigo e no estilo Vancouver (Sistema Numérico de Citação).

3.1 Estrutura do texto

Os artigos científicos podem ser:

- a) Originais: que apresentam novas ideias e opiniões acerca de questões atuais;
- b) Revisão: que reúne as principais ideias e fatos de determinado assunto publicado e estabelece relações entre eles;
- c) Relatos de casos, experiências ou pesquisas: apresentam os dados coletados, seu desenvolvimento e a avaliação dos resultados;
- d) Resenhas: apresentam um resumo crítico de uma obra, destacando as principais ideias do autor.

E em sua estrutura, deverão conter:

- a) Título do artigo e subtítulo, se houver, separado por dois pontos, em português seguido pela tradução para o idioma inglês;

- b) O resumo deve conter no mínimo de 150 e no máximo 250 palavras, destacando uma pequena introdução, objetivo, material e métodos, resultados e conclusões;
- c) Descritores (unitermos): máximo de 6 palavras ou expressões que identifiquem o conteúdo do artigo (figuram abaixo do resumo, antecedidas da expressão: Palavras-Chave). Consultar descritores em ciências da saúde disponível em: <https://bvsaalud.org/>
- d) Abstract: tradução do resumo para o idioma inglês;
- e) Key-words: tradução dos descritores para o idioma inglês;
- f) Introdução e/ou revisão de literatura: resumo do raciocínio e proposta do estudo incluindo apenas referências apropriadas;
- g) Material e Métodos: o material e os métodos são apresentados com detalhes suficientes para permitir a confirmação dos resultados. Incluir cidade, estado e país de todos os fabricantes logo após a primeira aparição dos produtos, reagentes ou equipamentos. Os métodos publicados devem ser referidos. Indique os métodos estatísticos empregados, se aplicável;
- h) Resultados: apresenta os resultados em uma sequência lógica no texto, tabelas e ilustrações. Os dados contidos em tabelas e ilustrações não devem ser repetidos no texto, e apenas os achados importantes devem ser destacados;
- i) Discussão e Conclusão: deve enfatizar os aspectos novos e importantes do estudo e as conclusões resultantes. Quaisquer dados ou informações mencionadas na introdução ou nos resultados não devem ser repetidos. Achados de outros estudos importantes devem ser relatados. Os autores devem apontar as implicações de suas descobertas e suas limitações;
- j) Agradecimentos (quando apropriado): reconheça aqueles que contribuíram para o trabalho. Especifique patrocinadores, bolsas, bolsas de estudo;
- k) Referencias: As referências devem ser numeradas consecutivamente na ordem em que elas forem mencionadas pela primeira vez no texto. Identifique as referências no texto, tabelas e legendas de figuras com algarismos arábicos sobrescrito e sem

parênteses. As referências citadas somente nas tabelas ou em legendas devem ser numeradas de acordo com a sequência estabelecida pela primeira identificação no texto daquela tabela em particular;

- l) Data de entrega do artigo: data dos originais à Instituição.
- m) Texto com no máximo 10.000 caracteres (com espaços) caracterizando 8 laudas;
- n) Figuras, tabelas e quadros
 - Limites: 20 itens, entre figuras, tabelas e quadros assim definidas:
 - ✓ Figura: inclui gráficos, ilustrações, desenhos, fotos, plantas, gravuras e qualquer outro material que não seja classificado como quadro ou tabela;
 - ✓ Quadro: formado por linhas horizontais e verticais, portanto “fechado”;
 - ✓ Tabela: formada por linhas horizontais, portanto, aberta nas laterais, esquerda e direita;
 - A legenda deve acompanhar a denominação: figura, tabela ou quadro e ser sempre indicada de forma clara e objetiva no texto;
 - Devem ser numeradas consecutivamente com números arábicos. A legenda deve ser colocada no topo, em negrito, acompanhando a denominação: ex.: **Tabela 2** – Média, desvio padrão; **Figura 4** – Situação inicial, etc;
 - As legendas correspondentes devem ser claras, concisas e digitadas no final do manuscrito com uma lista separada precedida pelo número correspondente da figura, quadro e tabela e em ordem crescente de cada legenda correspondente;
 - A fonte deve ser citada abaixo das figuras, quadros e tabelas em tamanho 10;
 - As fotografias devem ser enviadas em formato JPG com 10 cm de largura e pelo menos 1280por 768 dpi de resolução;

- Imagens ou fotos contendo pessoas devem ter a devida autorização daqueles que compõem a imagem ou foto;
- Todas as imagens que não sejam de domínio público devem ter o crédito do fotógrafo/ilustrador com a autorização deste;
- As figuras/imagens devem ter boa resolução e qualidade técnica;

O artigo deve ser organizado de acordo com a estrutura que segue:

Elementos pré-textuais	Cabeçalho (Título, subtítulo, nome dos autores, titulação e/ou filiação, até duas) (obrigatório) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Palavra-chave na língua vernácula (obrigatório) Resumo na língua inglesa (obrigatório) Palavras-chave (abstract) na língua Inglesa (obrigatório)
Elementos textuais*	Introdução e/ou revisão de literatura (obrigatório) Preposição (opcional) Materiais e métodos (obrigatório) Resultados, discussão e conclusão (obrigatório) Conflito de interesse (obrigatório) Nota de esclarecimento (opcional)
Elementos pós-textuais	Agradecimento ou apoio financeiro (opcional) Referências (obrigatório) Anexos (opcional) Data de conclusão (obrigatório)

Nota: * A nomenclatura dos títulos dos elementos textuais fica a critério do autor, ou seja, ele pode dividir o trabalho em capítulos e titulá-los da forma que achar mais conveniente.

3.2 Formatação da página

A formatação é apresentação do trabalho acadêmico e segue as regras abaixo:

Margens superior e inferior	2,5 cm
Margens esquerda e direita	3 cm
Tamanho do papel	Carta
Texto	Fonte 12; Arial; Espaço 1,5; Justificado
Recuo da primeira linha dos parágrafos	1,25 cm
Título	Título Centralizado em caixa alta em negrito. Máximo de 90 caracteres
Subtítulo (se houver)	Caixa baixa após os dois pontos
Titulação do(s) autor(es)	Citar até 2 títulos principais
Resumos em português/inglês	No mínimo 150 e no máximo 250 palavras cada
Unitermos e Key words	Máximo de seis descritores
Título de capítulos e seções	Alinhamento a esquerda, caixa-baixa em negrito.
Controle de linhas órfãs/viúvas	Desabilitado
Paginação	Iniciando na segunda página, contando da primeira página
Legenda das ilustrações e tabelas	Parte superior, centralizada, fonte Arial 10

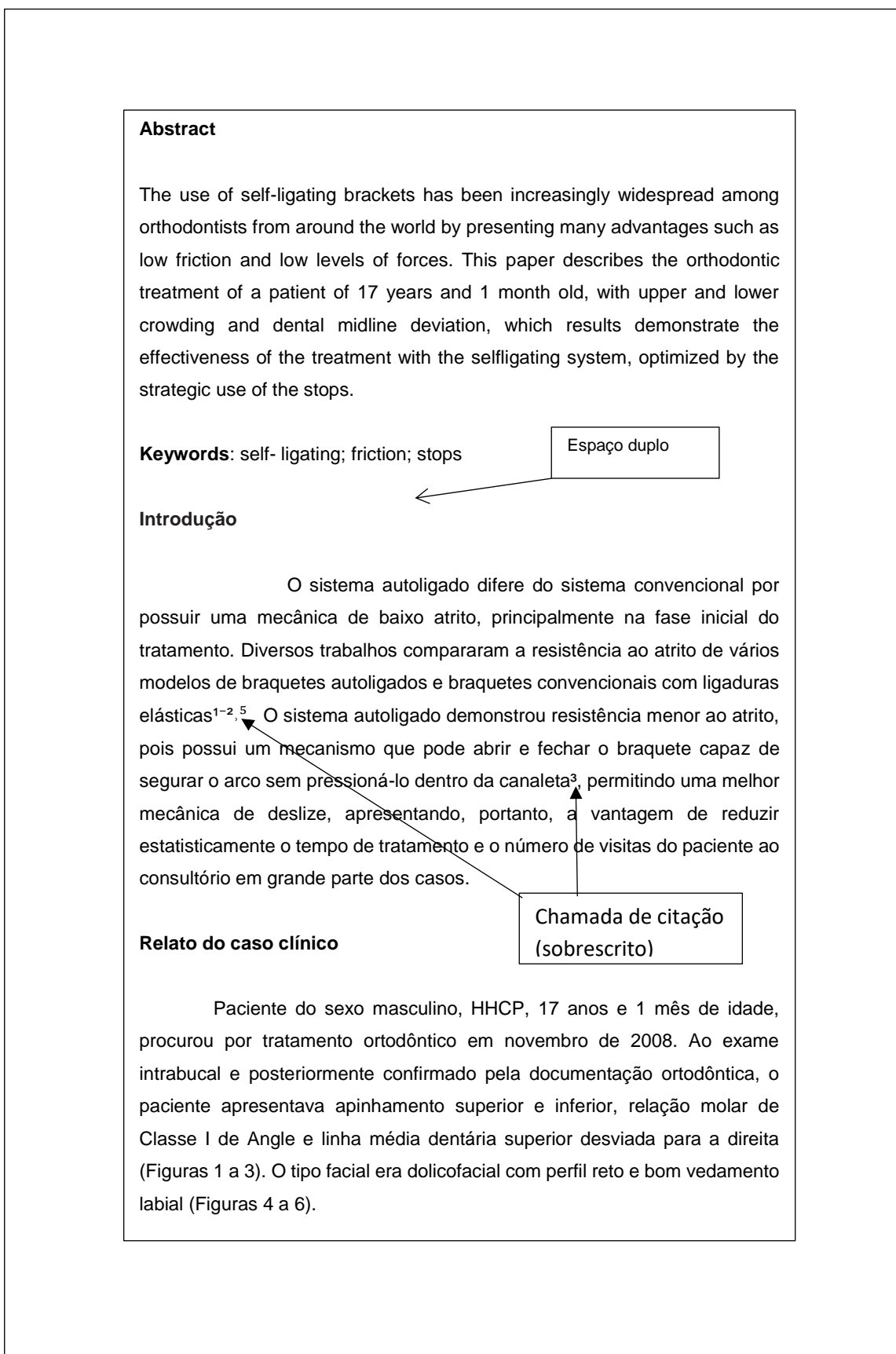
Fonte das ilustrações e tabelas	Parte inferior, centralizada, fonte Arial 10
Espaçamento entre capítulos e seções	Duplo 1,5
Referências (no máximo 30)	Fonte Arial 12; espaçamento simples entre linhas de uma mesma referência e espaçamento duplo para separar cada uma das referências; alinhadas a esquerda, e numeradas
Notas explicativas	Fonte Arial 10, em espaço simples no rodapé
Alíneas	Fonte 12; Arial; espaço 1,5. Alinhadas ao parágrafo (1,25 cm)
Parágrafo anterior as alíneas	Terminar com dois pontos
Divisão das alíneas	Letras minúsculas: a); b); c); etc.
Grafia e pontuação	Inicia-se com letras minúsculas e termina com ponto e vírgula, exceto a última que termina com ponto.
Subdivisão das alíneas	Utilizar símbolos

Figura 1 – Página inicial

	2,5 cm	
	<p>MORDIDA CRUZADA ANTERIOR EM PACIENTES ADULTOS Anterio Cross-bite in adult patients</p> <p>Michelle Cristine Cavalli França¹ Emne Hammoud Gumiero² Regina Ascenção Pequeneza³ Renato Castro de Almeida⁴</p> <p>Resumo ← Espaço duplo</p> <p>Em pacientes com mordida cruzada anterior, se faz necessário, muitas vezes, a utilização de aparelhos auxiliares para o levante de mordida posterior, para que possamos, com a ortodontia corretiva fixa, alinhar e nivelar os dentes que se encontram cruzados, possibilitando assim, a colagem correta dos braquetes. No caso apresentado tivemos que lançar mão de uma placa de acrílico posterior, para obtermos um levante da mordida, possibilitando assim, a colagem dos braquetes nos incisivos superiores. Neste trabalho, ainda foram discutidas as várias formas de levante de mordida, para possibilitar o descruzamento dos dentes anteriores.</p> <p>Palavras-chave: Mordida cruzada. Adulto.</p> <p>Espaço 1,5; Arial 12</p>	3 cm
3 cm		
	2,5 cm	

Fonte: SORAYA, 2014

Figura 2 – Página inicial do artigo (cont.)
Figura 2



Quadro 3

REFERÊNCIAS

1. Harradine, N. Self-ligating brackets and treatment efficiency. Clin. Orthod. Res. 2001; 220-227.
2. Cacciafesta V, Sfondrini MF, Ricciardi A, Scribante A, Klersy C and Auricchio F. Am J Orthod Dentofacial Orthop Oct 2003;395:402.
3. Harradine N. Semin Orthod 2008;14:5-18.
4. Nóbrega C. Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares-Conferências -45 Minutos; 59:787-794.
5. Pacheco MR, Oliveira DD, Neto OS, Jansen WC. Dental Press J Orthod 2011 Jan-Feb;16(1):107-15.
6. Benneti JJ, Pellegrin MCJ, Nóbrega C, Gick MR, Zucchi TU, Jakob SR. Orthodontic Science and Practice 2012;5(17): 28-35.
7. Bagden A. Clinical Impressions 2005;v.14: 7-8.
8. Harradine N, Birnie D. Self – Ligating Brackets: Theory and Practice Excellence in orthodontics 2008;11:212-239.
9. Maltagliati LA. Rev.Clin.Ortodon Dental Press, Maringá,v.6, n.5-out/nov 2007.
10. Maltagliati LA, Sistema Autoligado Teoria e Prática 2012.

Fonte: SORAYA, 2014

Data de entrega: 02/10/2014

4 REFERÊNCIAS – NORMA VANCOUVER

Referência é a apresentação detalhada das informações de cada obra citada ao longo do trabalho como um todo, incluindo autor, título, ano de publicação e vários outros elementos.

4.1 Orientações gerais:

- a) a entrada de uma referência sempre deve ser feita pelo autor (pessoa ou entidade coletiva), na ausência do mesmo utiliza-se o título;
- b) devem constar no final do trabalho em forma de lista e em ordem numérica conforme citada no texto. Caso uma mesma referência apareça mais de uma vez, considera-se sempre a ordem da sua primeira ocorrência. Elas não obedecem a uma ordem alfabética;
- c) as referências devem ser alinhadas à margem esquerda, em espaço simples e separado entre si por espaço duplo e com recuo de 0,5 do número;
- d) pontuação: dar um espaço após ponto; após ponto e vírgula e após dois pontos;
- e) editora e data devem ser separadas por ponto e vírgula (,);
- f) nos casos em que a referência ocupar mais de uma linha, reiniciar na primeira posição;
- g) as normas Vancouver **não** indicam destaques (negrito, sublinhado e itálico) na composição das referências;
- h) os títulos dos periódicos, estilo Vancouver, são abreviados conforme aparecem na “List of Journals Indexed in Index Medicus” Disponível: <https://www.nlm.nih.gov/archive/20130415/tsd/serials/lji.html>; e impressos sem negrito, itálico ou grifo/sublinhado;
- i) a apresentação de referências bibliográficas deve seguir as normas Vancouver, conforme orientações fornecidas pelo ICMJE, disponível em: <http://www.icmje.org/> no “Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals”;
- j) quantidade máxima de 30 referências bibliográficas por trabalho;

- k) as referências devem ser numeradas em ordem de entrada no texto pelos sobrenomes dos autores, que devem ser seguidos pelos seus prenomes abreviados, sem ponto ou vírgula. A vírgula só deve ser usada entre os nomes dos diferentes autores;
- l) caso uma mesma referência apareça mais de uma vez, considera-se sempre a ordem da sua primeira ocorrência;
- m) Incluir ano, volume, número/edição e páginas do artigo logo após o título do periódico;
- n) Deve-se evitar a citação de comunicações pessoais, trabalhos em andamento e os não publicados; caso seja estritamente necessária sua citação, as informações não devem ser incluídas na lista de referências, mas citadas em notas de rodapé.
- o) Quando se apresentam as páginas inicial e final de uma referência e elas pertencem a uma mesma dezena ou centena, não se repete o número inicial dessa dezena ou centena, caso seja o mesmo, Exemplo:

41-8 (indica que o trabalho vai da página 41 à página 48)

121-48 (Indica que o trabalho vai da página 121 à página 148)

4.1.1 Nomes

- a) o sobrenome é em letras minúsculas exceto as iniciais e não são usados pontos nas iniciais dos nomes; em caso de mais de um autor os nomes são separados por vírgula (,);
- b) Nas publicações de até seis autores, citam-se todos;
- c) Nas publicações com sete ou mais autores, citam-se os seis primeiros e, em seguida, a expressão latina et al;
- d) Em nomes de língua portuguesa, utiliza-se o último sobrenome, acompanhados das iniciais dos outros componentes do nome, na mesma ordem. Exemplo:

Parreira LS

Moreira AS

Aroeira MA

- e) No caso de sobrenomes em português compostos (formados por palavras que indicam parentesco), sobrenomes que formam um todo semântico indivisível e sobrenomes com palavras ligadas por hífen, deve-se utilizar toda a expressão como sobrenome. Exemplo:

Santa Cruz A

Ferraz Júnior TS

Espírito Santo H

Moreira-Almeida A

Costa Filho G

Castro Sobrinho AR

- f) Os nomes e sobrenomes de língua inglesa seguem as mesmas regras apresentadas para os de língua portuguesa; porém; no caso de indicativo de parentesco, essa palavra aparece ao final da sequência de nome e sobrenome. Exemplo:

Reeves G Jr

4.2 Exemplos

Exemplos de referências dentro do sistema Vancouver, que podem ser tomadas como modelos para a elaboração de outros dentro do mesmo estilo.

1. Livro de um autor, com título e subtítulo

Silva NB. Clínica psiquiátrica: aspectos teóricos e práticos. 8.ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.

2. Livro com até seis autores

Nelson B, Holmes PB, Mzadeh M, Xavier MSV, Esteves JC, Zhang L. Medical microbiology. 6thed. St. Louis: Mosby; 2002.

3. Livro com mais de seis autores

Locker JC, Felter MT, Nunes MC, Ruiz K, Scott J, Aguiar M, et al. Manual for the clinical application. 9thed. Phillipines: Printing Press; 2002.

4. Capítulo de livro

Ferrari MT. Obesidade e fatores de risco cardiovascular. In: Mion Jr D, Nobre F, editores. Risco cardiovascular global: da teoria à prática. 2.ed. São Paulo: Lemos editorial; 2000. P.109-25.

5. Artigo em periódico

Lange E et al. Assistência domiciliar a idosos: fatores associados, características do acesso e do cuidado. Rev. de Saúde Pública. 2010; 44(6): 1102-1111.

6. Artigo em periódico eletrônico

Muller WJ, Campos VW, Ghodsi B. Perceptions and Practices of Technology Student Association Advisors on Implementation Strategies and Teaching Methods. JTE [periódicos na Internet]. 2005 Spring [acesso em 27 mar 2005]; (16)2. Disponível em: <http://scholar.lib.vt.edu/journals/JTEv16n2haynie.htm>!

7. Site

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil [acesso em 27mar 2005]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

8. E-mail

Alvarez M. Publicação on-line [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por rodrigues. Icict.fiocruz.br em 25 maio 2017.

9. Tese

Motta CV. Controle processual de políticas públicas no Brasil.[Tese] Belo horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2018.

10. Dissertação

Passos CA. Saúde oral em dentição infantil. [Dissertação] Belo Horizonte: FUMEC; 2008.

11. Legislação

Brasil. Lei nº. 8078, de 12 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. Diário Oficial da União 19 set 1990; 128(176 supl):1.

12. CD-ROM ou DVD

Rivera SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

13. Bula

Cortisol [bula]. São Paulo: QIF; 2012.

14. Entrevista

Mattos JI. A carta de Vitória [entrevista a Consuelo Dieguez]. Veja 22 fev.2000. 1586:11-13.

15. Resenha

Morquette I. Psicanálise fim de século. Ensaios críticos. São Paulo: Hacker, 1998. Resenha de: Frayze-Pereira JA. Da possibilidade da crítica à cultura: psicanálise e filosofia. Revista Brasileira de Psicanálise 2000,35(2):403-405.

16. Matéria de jornal

Silva JA. Por que luta Portugal na África. O Estado de São Paulo 1967 maio 28;p.64.

17. Resumo/Abstract

Carlson CA, Molinari SL, Agostinho AA. Ciclo reprodutivo de machos do lambari *Astynax bimaculatus* (Linnaeus, 1758) (Osteichthyes-Characidae) no rio Ivaí, Estado do Paraná [resumo]. Ciên Cult 1982;34(7):566.

18. Evento considerado no todo

Anais do 4. Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto; 16-18 jun 2010; Salvador(BA): UFBA, 2011.

19. Trabalho publicado em Anais

Kibana C, Corrêa R. Contribuição energética de um gerador fotovoltaico de grande porte conectado à rede para uma edificação de alto consumo e para seu alimentador. Anais do 3. Congresso Brasileiro de Energia Solar; 21-24 set 2010; Belém. Porto Alegre: ABENS; 2010.p.1-2.v.1.

20. Evento em meio eletrônico – Internet

Dejavite FA. O poder do fait divers non jornalismo: humor, espetáculo e emoção. In: Anais do 24. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação [evento on line]; 2001. Campo Grande, BR. Campo Grande: INTERCOM; 2001 [acesso em 14 mai 2017]. Disponível em <http://www.portcom.intercon.org/pdfs/955318831334633995496460869458986933076.pdf>

21. Base de dados

Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciências da Saúde [base de dados online]. São Paulo: Bireme – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. 2014 [acesso em 12 jun 2018]. Disponível em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/ich/online/?IsisScript=ich/iah.xix&baseLILACS&lang=p>

22. Livros em meio eletrônico

Lana FC. A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009. [acesso em 28 set 2018] Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522470358/cfi/0!/4/2@100:0.00>

23. Instituição como autor

The Cardiac Society of Australia and New Zeland. Clinical exercise stress testing. Safetyand performance guidelines. Med J Aut. 1996; 164: 282-4.

4.3 Edição

A edição das publicações deve ser escrita a partir da segunda, de forma abreviada e no idioma da publicação:

Quadro 1:

Alemão	2 Aufl.	3 Aufl.	4 Aufl.	5 Aufl.	6 Aufl.
Francês	2e ed.	3e ed.	4e ed.	5e ed.	6e ed.
Inglês	2nd ed.	3rd ed.	4th ed.	5th ed.	6th ed.
Italiano	2a 2ed.	3a ed.	4a ed.	5a ed.	6a ed.
Português	2. ed.	3. ed.	4. ed.	5. ed.	6. ed.

Fonte: Biblioteca PUC/MG

4.4 Data

Indica-se sempre a data em algoritmos arábicos. Por se tratar de elemento essencial para referência, sempre deve ser indicada uma data, seja de publicação, copyright, distribuição, etc.

Não sendo possível determinar uma data, registra-se uma data aproximada entre colchetes, como no quadro abaixo:

[2000]	Data certa, não indicada no documento
[2014?]	Data Provável
[c 2012]	Data de copyright
[ca.2010]	Data aproximada
[201-]	Década certa
[201-?]	Década provável
[20--]	Século certo
[20--?]	Século provável

Obs.: Quando não for possível a identificação da data da publicação, identificar entre colchetes [s.d.] (Sem data).

5 CITAÇÃO

A citação é a retomada de ideias de outro (s) autor (es), podendo acontecer na forma direta (quando se transcrevem literalmente as palavras do autor-fonte) ou na forma indireta (quando o elaborador do trabalho explica, com suas próprias palavras, a ideia contida em outro autor-fonte)

a) Chamada de citação

Toda citação deve ser seguida da correspondente chamada de citação. Trata-se da indicação da fonte de onde foram extraídas as ideias originais, e deve acompanhar a própria citação do texto. No estilo Vancouver, as chamadas dos autores são pelo sistema numérico, em algarismos arábicos e sobrescrito logo após a informação, o número remete à lista de referências em ordem numérica e não alfabética.

Exemplo:

(texto).....maxilares no sentido transversal são bastante comuns.⁷...(texto)

Referência:

7. Binder RE. Correction of posterior crossbites: diagnosis and treatment. *Pediatric dentistry* 2004;26(3):266-72.

b) Citação direta

É a transcrição literal do texto ou parte dele. É reproduzida entre aspas ou destacada tipograficamente, exatamente como consta no original acompanhada de informações sobre a fonte.

c) Citação de até 3 linhas

Deve ser inserida no parágrafo entre aspas. No caso da citação vir com aspas no texto original, substitui-las pelo apóstrofo ou aspas simples.

d) Citação com mais de 3 linhas

As citações longas devem aparecer em parágrafo independente, recuado a 4 cm da margem, tamanho 10 e espaço simples entrelinhas sem aspas. Após o ponto final deverá ser colocado o sobrenome do autor, data de publicação, com ou sem aspas.

e) Citação indireta

A citação indireta é a reprodução das ideias de outro (s) autor (es), sem transcrição. É indispensável o uso de aspas e indicar sempre a fonte de onde foi retirada.

6 PLÁGIO

O plágio é caracterizado no ato de copiar, imitar obra alheia, apresentando como seu, um trabalho intelectual advindo, de fato, de outra pessoa. Reproduzir, ainda que em pequenas partes, um texto, sem citar sua fonte, é considerado plágio. Havendo citação, porém sendo está incompleta, há caracterização de irregularidade, de descumprimento das normas pertinentes à citação e às referências bibliográficas. (BALBI, 2009)

A Lei de direitos autorais (Lei n. 9.610) estabelece que reproduzir um texto, ainda que indicando sua fonte, mas sem autorização do autor, pode constituir crime de violação de direitos autorais. Desse modo, é conveniente na elaboração de todo e qualquer trabalho acadêmico, a existência de uma redação própria, autônoma, livre de reprodução indiscriminada do potencial intelectual alheio, podendo, porém, buscar o aluno, inspiração conceitual, doutrinária e ideológica em distintas fontes. Entretanto, na confecção de uma pesquisa científica é essencial um estudo profundo que possa embasar conclusões próprias, diretrizes que de alguma forma, possam contribuir no crescimento na nação. É bom saber, que a caracterização de plágio em trabalhos acadêmicos pode acionar o rigor da Lei n. 9.610, sujeitando o infrator à punição, e no mínimo sua expulsão da Instituição de Ensino Superior à qual encontra-se vinculado. Em suma, originalidade é imprescindível em todo e qualquer trabalho acadêmico, mas em caso do aproveitamento de citações alheias, estas devem estar corretamente sinalizadas e identificadas.

Popularmente conhecido como apropriação indevida de obra ou conteúdo alheio que é apresentado como sendo próprio, o plágio está relacionado diretamente ao cotidiano acadêmico caracterizado como prática desonesta, incompatível com o escopo universitário de criação e desenvolvimento do conhecimento, o que requer reflexão e posicionamento institucional.

O plágio pode acontecer de forma intencional, quando a fraude autoral é feita de forma deliberada, ou acidental, ou seja, sem que haja a intenção deliberada do redator em apropriar-se indevidamente de um conteúdo alheio.

Isso pode acontecer, entre outros fatores, porque se falha no processo de identificação das fontes utilizadas, seja por esquecimento, dificuldades de elaboração de paráfrases e/ou desconhecimento das convenções de normalização. (KROKOSCZ)

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) solicita as IES que adotem políticas de conscientização e informação sobre a propriedade intelectual, adotando procedimentos específicos que visem coibir a prática do plágio quando da redação de teses, monografias, artigos e outros textos por parte de alunos e outros membros de suas comunidades (CAPES, 2011)

Plágio é o “ato ou efeito de plagiar; apresentação feita por alguém, como de sua própria autoria, de trabalho, obra intelectual etc. produzida por outrem” (Dicionário Houaiss – 2009)

6.1 Tipos de plágio

1. Heteroplágio

Seria o modo mais comum e conhecido, e ocorre quando a cópia é perpetrada a partir de autoria de outra pessoa. Nesse caso, há o apossamento da obra escrita por outrem, e apresentada como do autor do plágio.

2. Integral

Nesse caso, há a cópia de todas as palavras de um trabalho inteiro, sem a referência à fonte original.

3. Parcial

Aqui, o trabalho é uma “colcha de retalhos” ou um “mosaico” formado por cópias de parágrafos, trechos e frases de autores diversos, sem mencionar suas obras. Nessa espécie de plágio, o autor do trabalho utiliza-se de “recortes” de várias fontes diferentes, acrescentando algumas palavras da sua própria lavra para organizar as ideias.

4. Acidental

Neste tipo, o redator não tem a intenção deliberada de plagiar, a vontade de cometer o delito. Ele ocorre por falta de conhecimento das técnicas e regras de citações e referências. Há, assim, desconhecimento ou descaso para com as convenções normatizadoras do processo de escrita. É insignificante, no caso de apresentação.

5. Plágio direto

Trata-se de cópia literal do texto original, sem referência ao autor e sem indicar que é uma citação.

6. Plágio indireto

É a reprodução, com as próprias palavras do redator plagiário, das ideias de um texto original, sem indicação da fonte. Nessa modalidade de plágio, o redator não copia literalmente o conteúdo do texto original, mas apenas as ideias que são expostas com outras palavras para driblar os detectores de plágio.

7. Plágio consentido

Trata-se de apresentação ou assinatura de trabalho confeccionado por outra pessoa, como se fosse de autoria própria, mas com anuência do verdadeiro autor, como acontece nos casos das vendas de trabalhos acadêmicos.

8. Autoplágio

Ocorre quando o autor copia trechos próprios, geralmente já publicados e conhecidos, como se fossem inéditos ou originais. Nessa modalidade, o redator é o próprio autor do conteúdo copiado, mas a forma com que ele é apresentado é o que constitui o plágio; há uma falsidade ideológica em relação ao ineditismo e originalidade da obra.

9. Plágio de fontes

É a utilização das fontes secundárias consultadas pelo autor originário, como se tivessem sido consultadas em primeira mão pelo redator plagiário. Nesse

caso, o plagiário não mantém contato com as fontes citadas, mas induz o pensamento de que foram manuseadas e consultadas por ele.

Fonte: (Soares, R. **Proteção à autoria e combate ao plágio nas escolas e nas faculdades**. São Paulo: Gregory, 2014.)

6.2 Proteção ao direito autoral

Os direitos autorais são o conjunto de direitos dos autores em decorrência de suas obras intelectuais, que podem ser literárias, artísticas ou científicas. São divididos pela doutrina clássica em:

Direitos morais: São os de natureza pessoal – personalíssimos, inalienáveis, nos quais se inserem os direitos de paternidade e integralidade da obra, pertencendo exclusivamente ao autor que detém os direitos de reivindicar, modificar, assegurar sua integridade e objetar quaisquer modificações ou prática de atos que possam prejudicá-la de qualquer forma, em sua reputação ou honra e a qualquer tempo, não podendo ser passíveis de cessão ou de renúncia pelo autor.

Direitos patrimoniais: aqueles que podem ser dispostos aos herdeiros, agentes, etc., como os de utilizar, fruir, dispor da obra sob qualquer forma, enfim, os direitos de controle sobre a reprodução (na totalidade ou em parte), a edição, a tradução ou adaptação, a incorporação da obra em um fonograma ou numa obra audiovisual, dentre outros. (Marcial FM. **Os direitos autorais, sua proteção, a liberalidade na internet e o combate à pirataria [internet]**. Rio Grande: Âmbito Jurídico, 2017. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-75/os-direitos-autorais-sua-protecao-a-liberalidade-na-internet-e-o-combate-a-pirataria/>. Acesso em: 05 dez. 2019.)

A proteção aos direitos autorais tem previsão:

- Constituição federal: Título II – Dos direitos e garantias fundamentais, capítulo I, dos direitos e deveres individuais e coletivos, art. Incisos xxvii e xxviii;
- Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, Lei dos direitos autorais (LDA);
- Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, Código Penal, Art. 184.

REFERENCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Casa Civil; 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 dez. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa civil. **Lei nº 9.610, de fevereiro de 1998**. Brasília: Casa Civil, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 05 dez. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Brasília: Casa Civil; 1940**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 05 dez. 2019.

Marcial FM. **Os direitos autorais, sua proteção, a liberalidade na internet e o combate à pirataria [internet]**. Rio Grande: Âmbito Jurídico, 2017. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-75/os-direitos-autorais-sua-protecao-a-liberalidade-na-internet-e-o-combate-a-pirataria/>. Acesso em: 05 dez. 2019.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-reitoria de Graduação. Sistema integrado de bibliotecas. **Orientações para elaboração de trabalhos científicos**: projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias entre outros trabalhos acadêmicos, conforme o comitê internacional de editores de Revistas Médicas (VANCOUVER). 2.ed. [publicação online]. Belo Horizonte, 2016. Acesso em: 10 dez 2019. Disponível em: http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20160217102140.pdf.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. **Como referenciar e citar segundo o estilo Vancouver**. Rio de Janeiro: ICICTS, 2008.

SOUZA, Herberth Paulo de. **Manual de normas de Vancouver para elaboração de trabalhos técnicos-científicos na área da saúde**. São João del Rey, 2017.